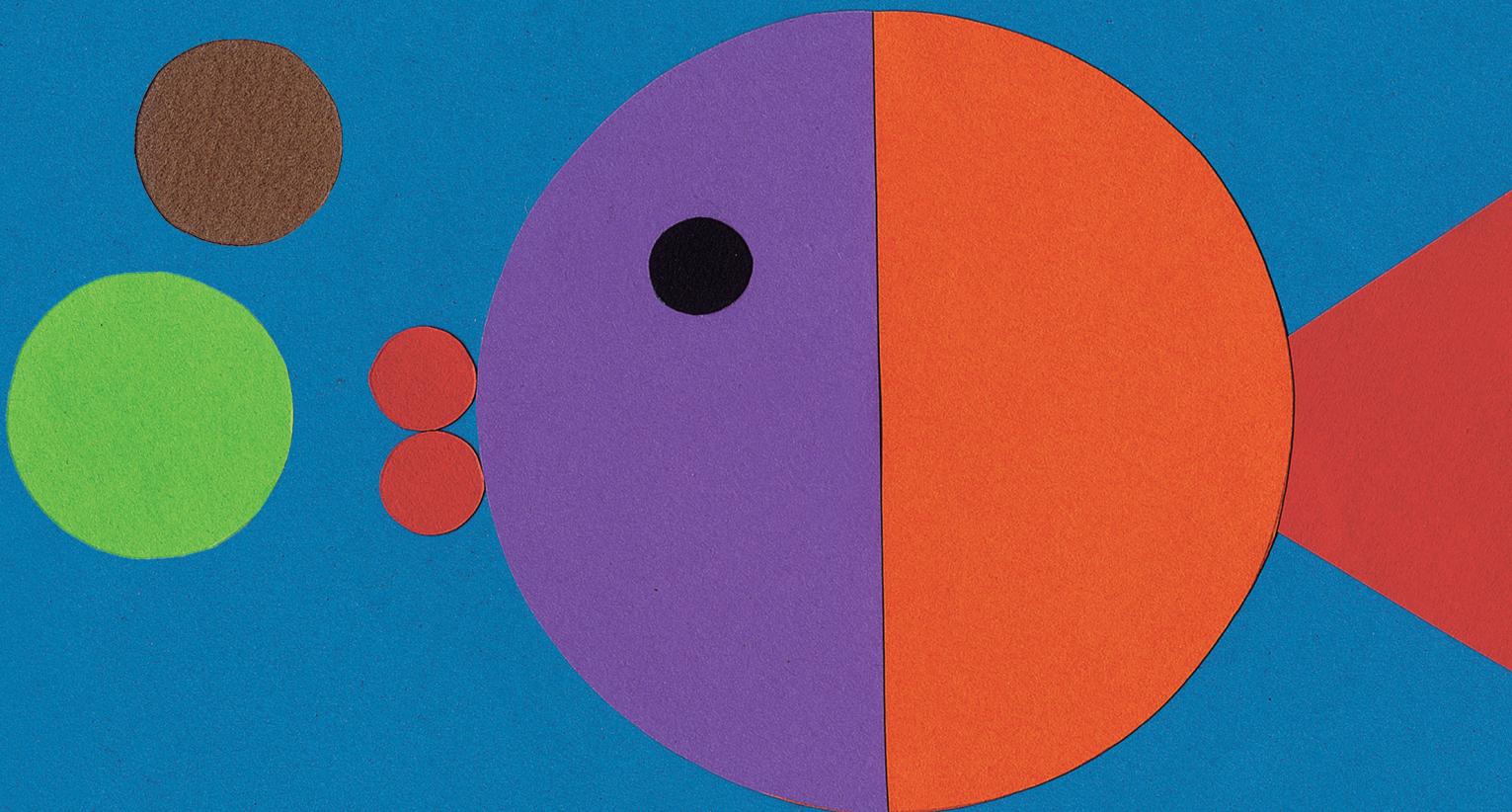


ORA BOLAS

Escrito e ilustrado por
PAULA TAITELBAUM

LIVRO DO PROFESSOR -
Material Digital do Professor

Elaborado por
INARA MORAES
SIMONE BERLE



ateniense

Ora bolas

© Paula Taitelbaum, 2019

Publicado sob licença da Editora Piu

Escrito e ilustrado por

Paula Taitelbaum

Elaborado por

Inara Moraes

Simone Berle

Diagramação

Luísa Zardo

Edição

Gustavo Faraon

Rodrigo Rosp

Revisão

Raquel Belisario

Todos os direitos desta edição reservados à
Ateniense Publicações e Serviços Editoriais Ltda.

1ª Edição - 2021

Categoria: Educação Infantil – Creche II

Tema principal: Jogos, brincadeiras e diversão

Outros temas: Corpo humano e suas características;
Relacionamento pessoal e desenvolvimento de
sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e
nas comunidades (urbanas e rurais); animais da fauna
local, nacional e mundial

Gênero literário: Poema

Especificação de uso da obra: Para que o professor
ou professora leia para os estudantes

Sumário

Primeira parte	6
A autora	6
A obra <i>Ora bolas</i>	6
Segunda parte	8
<i>Ora bolas</i> nos campos de experiências	8
<i>Ora bolas</i> e a Política Nacional de Alfabetização	10
Antes, durante e depois da leitura de <i>Ora bolas</i> : estratégias de mediação de leitura na Creche II	11
Antes da leitura	11
Durante a leitura	13
Depois da leitura	14
Interagindo com as imagens	15
Brincando com o texto	15
Terceira Parte	17
“Bolando mais atividades” – Banco de sugestões	17
1. Diferentes e iguais	17
2. Brincando de cirandas	18
3. Brincando com colagens	19
4. Barulhando com bolas	21
5. As “bolas”, o redondo na natureza – A sequência de Fibonacci	22
Referencial bibliográfico comentado	24
Leituras e materiais complementares	25
Outras inspirações literárias	25

Querido professor e querida professora da infância!

Diria um filósofo da imaginação que, “pela graça do poeta, tornamo-nos o puro e simples sujeito do verbo maravilhar-se” (BACHELARD, 1988, p. 122).

Assim, fazemos deste manual um convite ao maravilhamento, a partir da graça da obra *Ora bolas*, escrita e ilustrada por Paula Taitelbaum. Quem poderiam ser as melhores companhias de uma poeta na busca do redondo pelo mundo? Das bolas que rolam no espaço, na horta e até no rosto do palhaço?

Acreditamos que as crianças da Creche II, a sondar a vida pelo encantamento, serão as grandes aventureiras na companhia deste livro e, é claro, de mãos dadas com aquele ou aquela que pode partilhar o sensível, dar a voz aos poetas em uma leitura compartilhada, dialogada: você, professor e professora.

Se a poesia é a infância da linguagem no que tange ao seu dizer carregado de imagens e de sentimentos de *primeira vez*, ela não pode estar separada dos começos languageiros¹ das crianças na escola infantil. Disse o escritor João Guimarães Rosa²: “Um menino nasceu, o mundo tornou a começar”. Quando uma criança nasce, nasce também um mundo a ser nomeado, sentido, narrado. Por isso, com as crianças nasce a necessidade de *fazer nascer* os sentidos do mundo. Esse mundo, feito de coisas e de pessoas, precisa ser aprendido e ser dito. Cada um só pode aprender a dizer a sua palavra, para desse mundo se apropriar e dele partilhar. Mas é partilhando as palavras, e os sentidos que a elas atribuímos, que cada um aprende a sua palavra, a ser *um* no mundo.

Nessa intensa relação coletiva é que estão mergulhadas as aprendizagens da educação infantil. Dizer a sua palavra *por primeira vez*, aprender a construir sua identidade no mundo, significa dizer que cada ser humano que chega nesse mundo vai encontrar-se pela primeira vez com coisas que, para nós adultos, já estão, em sua grande parte, nomeadas e carregadas de sentidos – culturalmente estabelecidos e historicamente construídos.

Assim como aqueles que chegam ao mundo, a poesia nos provoca a darmos vida a objetos, provoca a língua a recitar algo que ainda não foi dito, a reinventar as explicações que os adultos já sabiam. Ela brinca com os sons e as imagens que estavam escondidas nas palavras e que o poeta (e as crianças) nos devolvem. Por isso, o livro *Ora bolas* se torna tão primoroso, ele abre as portas para encontrar o inesperado, para esse olhar de *primeira vez* que joga e brinca com os sentidos que uma coisa pode ter. Ao mesmo tempo que fomenta essa relação de se deter naquilo que uma coisa conota e denota, naquilo que já conhecemos dela e em como podemos transformá-la – bases fundamentais para a estruturação da linguagem oral e escrita.

1 Neologismo que faz referência ao ato de estar na linguagem sem vincular tal ato à fala, como aconteceria com o termo falar, pois “[...] o que fazemos em nosso linguajar tem consequências em nossa dinâmica corporal, e o que acontece em nossa dinâmica corporal tem consequências em nosso linguajar” (MATURANA, 1997, p. 168). Maturana (1997; 1998) utiliza o termo “languageiro” para enfatizar seu caráter de atividade, de comportamento e não de uma “faculdade” própria da espécie.

2 ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 484.

Quando as crianças comentam, por exemplo, que corredor é lugar de correr, elas estão nos mostrando o quanto estão prestando atenção no que a palavra mostra ao ser dita. Quando uma criança diz, ao observar uma árvore que perdeu todas as suas flores, que “ela perdeu a cor”, ela está nos mostrando que é capaz de descrever com suas analogias o que acontece no mundo ao seu redor. Quando uma criança, ao olhar um rio da janela do museu, de longe e do alto pela primeira vez, diz que achou “lindo olhar o mar da janela do barco”, ela está mostrando que é capaz de dizer a imensidão. Um poeta e um professor de crianças bem pequenas também não devem recuar diante dessa missão. A linguagem sempre diz mais do que diz, e a poesia promove esse encontro.

Para auxiliar sua leitura, este manual foi organizado em três partes: na primeira, apresentamos uma pequena biografia da autora de *Ora bolas*, bem como uma apresentação geral da obra e sua indicação. Na segunda, relacionamos a obra com os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com a Política Nacional da Alfabetização (PNA). Nessa seção, também apresentamos considerações sobre a mediação de leitura do livro às crianças, divididas em: antes, durante e depois da leitura, além de atividades para realizarem após a etapa de leitura. E, finalmente, na terceira parte, sugerimos um guia com mais propostas diversificadas, o referencial comentado e a indicação de leituras complementares.

Adentre a obra *Ora bolas* com seus alunos e alunas para brincar de olhar e também aprender.

Aliás, é dentro do olho que mora a mais instigante bola:

*É uma bola negra como carvão
que não se compra e nem se ganha
mas que sempre nos acompanha.*

Este manual foi feito com carinho para, assim como o “segredo” do livro, sempre te acompanhar.

Boa leitura!

Primeira parte

A autora

Paula Taitelbaum vive em Porto Alegre desde seu nascimento, em 1969. É apaixonada pela palavra. A escrita, a falada, a imaginada. Nos anos 1980, iniciou seu trabalho como atriz no Grupo Pé de Palco, dirigido por Júlio Conte. Nos anos 1990, formou-se em publicidade, trabalhou como redatora publicitária e lançou os livros de poemas *Eu versos eu* (Fumproarte, 1998) e *Sem vergonha* (L&PM, 1999). A partir dos anos 2000, firmou-se como escritora e lançou novos livros de poemas, entre eles *Mundo da lua* (L&PM, 2002). Foi nessa época, ainda, que começou a participar ativamente de coletâneas de poesia e crônica e que virou colaboradora de jornais e revistas. Em 2013, adentrou o mundo da literatura infantojuvenil com *Palavra vai, palavra vem* (L&PM Editores), no qual, além de escrever, Paula estreou como ilustradora, criando imagens com colagens coloridas e divertidas. A partir de então, passou a se dedicar à literatura infantil. Foi vencedora do concurso PMLL POA, Plano Municipal do Livro e da Leitura de Porto Alegre 2015, com a obra inédita *Bichológico*, que, em 2016, foi lançada pela Editora Piu. Pela Piu, Paula já lançou também os infantis *Pra que serve um dedo* (2017), *Ora bolas* (2019) e *Poupou* (2019). Em 2020, criou, com Eduardo Bueno, o livro *Dicionário da Independência – 200 anos em 200 verbetes*, no qual ilustrou os textos de Bueno com colagens digitais. Além de escrever e ilustrar, Paula Taitelbaum realiza contações de histórias e visita escolas regularmente para falar das suas obras e ministrar oficinas de criatividade para crianças de todas as idades.

A obra *Ora bolas*

Indicado para crianças bem pequenas, de um ano e sete meses a três anos e onze meses, que frequentam a Creche II, *Ora bolas* é um livro de literatura infantil do gênero poesia, que foi escrito e ilustrado por Paula Taitelbaum.

O poema está distribuído nas páginas em versos, variando a apresentação entre estrofes de dois, quatro, até oito versos, acompanhados de ilustrações. O projeto gráfico é um convite ao olhar infantil a passear pelas diferentes formas que a bola pode ter. A começar pela capa, que, em fundo azul, contrasta com as cores do peixe que se apresenta nela, já propondo uma interação e brincadeira com a criança: ver as “bolas” em forma de bolhas que saem do peixe transformando-se na letra “o” das palavras que compõem o título: **Ora bolas**. Ainda a brincadeira com a letra “s”, um “o” partido ao meio (ou em meia-lua) anuncia que a bola é a protagonista do livro, mas ela trouxe para o jogo outras formas também.

Destacamos que, em suas ilustrações, a autora utilizou a técnica da colagem, e, a partir de recortes de papéis em cores vibrantes, emprestou um caráter ainda mais inventivo à

obra, trazendo os leitores a se encontrarem com as linhas que uma tesoura ajuda a fazer. As ilustrações que, do recorte e da colagem, aparecem brincam com a sobreposição de cores e formas que dessa ou daquele foram reunidas, criam novas imagens, novas formas. Elas se colocam como abertura para quem quiser inventar as suas.

Há de se destacar ainda o modo provocativo como a autora buscou ocupar as páginas do livro com o texto e com as ilustrações, variando as composições entre eles, ocupando até a margem das páginas.

Em algumas páginas que não apresentam versos do poema, as ilustrações que tomam a página inteira tornam a obra ainda mais interessante à criança, deixando espaço para a narrativa espontânea aparecer e transformar o que ali está. Um exemplo de quando isso ocorre é na página onde vemos uma figura humana composta de seis figuras geométricas atrás de um recipiente com frutos e legumes, imagem que compõe uma narrativa visual com os seguintes versos da página posterior:

*Há bolas deliciosas que criança deveria comer sem fazer muxoxo.
Ervilha, tomate, laranja, coco, grão-de-bico e até repolho roxo.*

Proposições como essas se tornam um verdadeiro convite a um olhar mais demorado para a obra por parte da criança, que, enquanto leitor emergente, ou seja, ouvinte, a partir da mediação da leitura ou da leitura dialogada do professor, ou de algum familiar, vai poder se surpreender com as composições geométricas e coloridas que acompanham o poema.

Ao final da obra, a autora ainda surpreende o leitor ao trazer uma pequena lista de “bolas” que ficaram de fora do livro. Em suas palavras:

Algumas bolas ficaram murchas de tão tristes por terem sido deixadas de fora deste livro (...).

Esse tipo de intervenção pode provocar que outras listas sejam criadas pelos alunos, como demonstraremos neste manual, atividade prazerosa à criança pequena que, desde muito cedo, se detém a fazer coleções, inventariando coisas e até palavras.

Dessa forma, *Ora bolas* é um livro para a criança interagir, brincar e aprender – um convite para olhar as coisas redondas, que são feitas de uma linha, sem que se possa dizer onde está o começo nem o fim, com a potência lúdica própria do olhar das crianças e dos poetas.

Segunda parte

Ora bolas nos campos de experiências

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento do Ministério da Educação que estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades que são esperados que todos os estudantes brasileiros desenvolvam durante seu percurso na Educação Básica.

Na especificidade da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, a BNCC preconiza dois eixos como estruturantes para as práticas pedagógicas, são eles: **Interações** e **Brincadeiras**. E, a partir deles, devem ser assegurados às crianças seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

No documento, também se encontram estabelecidos cinco **campos de experiências**, nos quais são definidos objetivos específicos de aprendizagem e desenvolvimento correspondentes a cada grupo etário. Os campos são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. É em diálogo com esses documentos que desdobramos esta proposta.

Ora bolas é uma obra que instiga a participação da criança, convocando seu corpo brincante a interagir, sensibilizando-a para perceber o mundo. Reafirmando essa presença de um corpo situado no mundo na escuta de textos, o teórico Paul Zumthor (2007) apresenta reflexões interessantes. Um texto, poeticamente comunicado ao leitor – que, nesse caso, é o leitor criança de um ano e sete meses a três anos e onze meses, que frequenta a Creche II –, faz vibrar no corpo que

é o peso sentido na experiência que faço dos textos. Meu corpo é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo (ZUMTHOR, 2007, p. 23).

Falar do corpo da criança ao ouvir poesia é lembrar o quanto para ela são importantes o ritmo, a rima, a musicalidade das palavras que brincam (assim como a criança!), que “vibram” nela, elementos presentes no livro de Paula Taitelbaum.

Georges Jean, estudioso da poesia na escola, destaca o quanto a criança busca na poesia uma “ritmicidade ligada ao corpo” (JEAN, 1989, p. 19). Desta maneira, podemos destacar que o texto sobre o campo de experiência *Corpo, gestos e movimentos*, ao afirmar que: “Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2018, p. 41), também conversa com a obra apresentada neste manual. E ela pode provocar propostas com intencionalidade pedagógica que não ignora esse corpo que vibra na escuta de bons poemas para a infância.

O campo de experiência *Escuta, fala, pensamento e imaginação* aqui é destacado com

ênfase na relação interativa – dialógica – que a obra traz. Vejamos um trecho do que o documento explicita ao abordá-lo:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2018, p. 42).

Nesse sentido, *Ora bolas* será um ótimo provocador de conversas entre o grupo de crianças e seu professor ou sua professora, por apresentar no poema elementos de interesse e muito presentes no universo infantil, trazendo-os na novidade da linguagem visual e textual que desvela as bolas presentes nele. Bolas nos bichos, em alimentos, embaixo do braço do goleiro, no espaço sideral, entre tantas situações divertidas.

Outro campo de experiência que não poderíamos deixar de mencionar é o *Traços, sons e formas*, afinal, destaca a importância da Educação Infantil proporcionar às crianças o convívio com diversificadas manifestações artísticas,

como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos (BRASIL, 2018, p. 41).

A autora, Paula, apresenta aos seus leitores e leitoras a linguagem da colagem, que está presente na história da arte em obras de artistas como Pablo Picasso, Georges Braque, Marcel Duchamp, Joán Miró, René Magritte, Salvador Dalí, Henri Matisse e Yayoi Kusama; entre os brasileiros, temos como exemplo Athos Bulcão, Lygia Clark, Hélio Oiticica e Beatriz Milhazes, para citar só alguns. Essa técnica também é reconhecida em movimentos artísticos como a pop art e pode provocar um trabalho instigante com recortes de variados papéis, aplicados a diferentes suportes. Na sequência de propostas, faremos mais sugestões referentes a esse tópico.

O campo *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* é percebido em constante provocação na obra literária aqui apresentada. A partir das formas que se transformam, se repetem, ocupam diferentes espaços, é possível percorrer com as crianças desde correlações mais simples, como identificar as formas, até as mais complexas, como encontrar outras possibilidades de criar imagens com essas formas ou mesmo olhar para elas de modo tridimensional e na natureza. No documento da Base Nacional Comum Curricular essa proposta é destacada:

as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações (BRASIL, 2018, p. 43).

Essa foi uma provocação inicial e, no decorrer deste manual, apresentaremos propostas de interações e brincadeiras a partir da obra *Ora bolas*, sempre referenciando a qual *campo de experiência* e conjunto de aprendizagens elas se relacionam, a fim de provocar reflexões para o melhor aproveitamento no trabalho com as crianças. Confira ao longo deste manual as caixas com os campos de experiências contemplados nas atividades e os respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Ora bolas e a Política Nacional de Alfabetização

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) estabelece alguns pressupostos para que a alfabetização ocorra de maneira satisfatória no decorrer da Educação Básica. Entre eles, estão a literacia e a numeracia que, para essa etapa da Educação Infantil, são os conhecimentos que fundamentam as aprendizagens de ler, escrever e realizar operações matemáticas básicas.

Em conformidade com esses pressupostos, podemos dizer que a obra *Ora bolas* traz a possibilidade dos leitores emergentes, ou seja, crianças que ainda não leem com autonomia, observarem algumas convenções da escrita (esquerda, direita, em cima, embaixo), observar a grafia das palavras em consonância com seu som (relação grafema-fonema) por meio da leitura dialogada, assim como permite que as crianças bem pequenas possam desenvolver a linguagem oral ampliando seu vocabulário receptivo e expressivo, adquirindo e exercitando a consciência e a memória fonológicas.

Além desses pressupostos, salientamos que toda obra poética de qualidade para a primeira infância possibilita, com seus jogos sonoros, que as crianças bem pequenas “reparem” nas palavras e, nesse sentido, *Ora bolas* é pleno de convites, como iremos analisar a seguir.

Destacamos o quanto, no título da obra, a autora já apresenta uma combinação de palavras que rimam entre si, gerando um jogo sonoro prazeroso ao ouvido infantil: as repetições das vogais “o” e “a”.

O poema também apresenta aliterações, jogo sonoro que, segundo Novais (2012, p. 45), é a “repetição de consoante em um ou mais versos, visando à produção de efeitos expressivos, como a imitação de eventos rítmicos sonoros e visuais”. Vejamos um exemplo do texto de Paula:

Há **b**ola que se leva em**ba**ixo do **br**aço.
Bola que quando vence o **g**oleiro é **g**olaço.

Poemas com jogos como esses favorecem a consciência fonológica, habilidade metalinguística que permite reconhecer os sons da língua. Atividades que envolvam sua leitura favorecem o processo de letramento das crianças desde a mais tenra idade. Reiteramos que a alfabetização vai consolidar-se a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental, etapa de escolarização posterior à Educação Infantil.

Antes, durante e depois da leitura de Ora bolas: estratégias de mediação de leitura na Creche II

Antes da leitura

O livro é um convite para suspender o tempo do relógio e um outro tempo começar, como na brincadeira de “fazer de conta” ou “fingir de conta”, como costumam comunicar entre seus pares as crianças que já dominam a fala. Então, pode ser bem interessante utilizar uma frase-convite para esses momentos, algo como uma consigna, com a qual a criança se habitue e entenda que uma história será contada, um livro será lido. Essa consigna também pode ser uma frase rimada à escolha das crianças, pois elas adoram pensar juntamente com o professor ou professora sobre os pequenos rituais que demarcam e criam memórias afetivas em torno da leitura e do livro na escola.

Outro fator a ser observado são as atividades de atenção pessoal em relação à criança bem pequena. É importante a criança estar confortável para ouvir e interagir com uma história, isso vai desde o cuidado com a troca de fraldas, por exemplo, até a forma como cada criança está acomodada e se disponibilizando para esse momento. É importante lembrar que as crianças bem pequenas estão aprendendo a sentar em roda e a escutar histórias com um grupo. A escola é um espaço preparado para provocar aprendizagens nas crianças, é esperado que elas se sintam provocadas e instigadas a experimentar nesse espaço. Nem sempre elas escutarão uma história todas sentadas, mas é possível que todas acompanhem, cada uma de sua forma, a proposta.

Assim, antes da leitura, também se faz importante o professor pensar se o ambiente está acolhedor, se a leitura acontecerá na sala referência da turma, na biblioteca, na sala de leitura ou até mesmo no pátio, embaixo de uma árvore, dependendo do espaço físico de cada instituição. Assim, depois da frase-convite, pode anunciar para as crianças onde será esse momento, isso porque a previsibilidade é um fator organizador e que traz segurança às crianças bem pequenas.

Essas frases-convite, consignas que atuam como rituais, auxiliam especialmente as

crianças bem pequenas da Creche II, pois, nas idades compreendidas nessa etapa da vida escolar, elas podem ainda não se organizar em roda, estratégia muito utilizada pelos professores para contar histórias e apresentar livros às crianças da Educação Infantil. Mas, ao ouvir a frase-convite, vão se dando conta de que algo vai acontecer, o tempo de relógio vai parar!

Caso já formem roda, nela, o professor pode apresentar a obra, destacando elementos da capa e suscitando a curiosidade das crianças, fazendo algumas perguntas antes de iniciar a leitura, como:

Quem será que escreveu e ilustrou este livro?

Do que será que ele trata?

Por que será que tem um peixe na capa? Vamos descobrir?

Em momentos como esses é importante fazer a escuta atenta das crianças, promovendo a interação entre elas e auxiliando para que todos se façam ouvir, caso queiram relatar experiências ou fatos recentes, como, por exemplo, algo vivido em família, ou mais especificamente sobre a obra nas mãos do professor/mediador da leitura.

Campos de experiências contemplados na atividade e respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

O eu, o outro e o nós

- **(EI02EO03)** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- **(EI02EO04)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- **(EI02EF01)** Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
- **(EI02EF03)** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- **(EI02EF04)** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Durante a leitura

É impossível falarmos de mediação de leitura para crianças sem mencionarmos a afetividade. Yolanda Reyes (2010, p. 15), escritora e pesquisadora de espaços de leitura para bebês e crianças bem pequenas, destaca que “desde o momento em que os pais concebem seus filhos até que estes estejam prontos para ler de maneira autônoma, há um longo trajeto que requer a presença e o acompanhamento amoroso dos adultos”.

Destacamos dois aspectos que julgamos serem importantes para o momento de compartilhar a obra *Ora bolas* com as crianças, e que comunicam esse acompanhamento amoroso: a **voz** e o **olhar**.

Para Zumthor (2005, p. 63), a voz “se diz a si própria, se coloca como uma presença”. Ao ler em voz alta para as crianças, podemos dizer que o professor se dá em presença e dá a presença do autor do livro, uma voz que lê a voz do outro. E nesse compartilhar a voz do outro, especialmente de uma obra de poesia para a infância, carregada de ludicidade e musicalidade, faz-se importante pensar nessa espécie de gramática do corpo que é a voz humana.

Assim, as modulações que o professor fizer em sua voz, a ênfase que der às palavras, ou às rimas, por exemplo, auxiliarão a criança a perceber as nuances do texto, seu ritmo, a escolha de uma palavra que rima ou combina com outra.

Quanto ao olhar, o professor Élie Bajard (2014, p. 56) destaca que “a riqueza da presença do mediador reside na comunicação visual que instaura com os ouvintes durante uma pausa ou durante uma emissão”. Diríamos que, ao mediar leitura para um grupo de crianças da Creche II, esse resgate do grupo com o olhar é fundamental, pelos convites que os olhos fazem para os ouvintes seguirem na escuta atenta das palavras que brincam.

Destacamos que esse é também um olhar que escuta, pois, ao se dirigir ao grupo de leitores crianças, o professor vai percebendo as necessidades de fala e interação que alguma criança pode estar manifestando somente com movimentos do corpo e olhares expressivos. É importante o mediador dar a palavra à criança, interrompendo momentaneamente a leitura, ao perceber essa necessidade, porém, observando o ritmo do texto, especialmente do texto poético.

Campos de experiências contemplados na atividade e respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

O eu, o outro e o nós

- **(EI02EO03)** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- **(EI02EO04)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
- **(EI02EO06)** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Corpo, gestos e movimentos

- **(EI02CG01)** Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- **(EI02ET07)** Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- **(EI02EF02)** Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
- **(EI02EF03)** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- **(EI02EF04)** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
- **(EI02EF07)** Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

Depois da leitura

Após a leitura da obra, a mediação tem continuidade, pois, muito provavelmente as crianças terão comentários e perguntas para fazer. É interessante não se furtar de repetir a leitura em voz alta, porque a repetição é uma máxima no comportamento infantil. Não raro, o professor ouve: *De novo!* logo após a primeira sessão de mediação.

Nesse momento, o professor também pode retomar algum comentário sobre a biografia da autora, caso não tenha conseguido antes da leitura pela própria expectativa e possível euforia do grupo pela leitura da obra, o que é comum entre crianças bem pequenas. Para tornar o momento pós-leitura ainda mais significativo, sugerimos que o professor proponha duas brincadeiras, uma com as imagens do livro e outra a partir do texto, descritas a seguir:

Interagindo com as imagens:

Distribuir os exemplares da obra *Ora Bolas* aos alunos e convidá-los a que observem cada ilustração e virem o livro de cabeça para baixo, provocando o olhar com perguntas como:

- O que passam a ver?
- Como as coisas ficaram?
- Onde está o peixe? E o tatu-bola?

Chamar a atenção das crianças para o fato de que, em cada página que fica ao lado direito, com o livro aberto, sempre haverá uma bola preta. Ela é importante para a narrativa visual e revelada como segredo do texto, ao final da obra.

- O que seria essa bola no topo das páginas?

Brincando com o texto:

Ao final da obra, a autora Paula Taitelbaum apresenta uma lista de bolas que ficaram “murchas” por não terem entrado no livro. Recitar novamente essa lista e convidar as crianças a continuá-la – e, quem sabe, a criar uma coleção das bolas citadas pela autora e por eles, para terem dentro da sala?

Dependendo das características do grupo em relação à fala e ao repertório de palavras, será possível fazer perguntas que estimulem saídas criativas para problemas que essa atividade pode supor, como, por exemplo:

- E a bola de sorvete? Como podemos desenhar, representar?
- É possível colocarmos a bola de neve nessa coleção?

Muitas brincadeiras divertidas podem surgir desse “brincar de listas” e inventário de coleções, além de estimular a interação verbal entre as crianças, qualificando-a a partir de perguntas que suscitam a resolução de pequenos problemas conceituais, como não poderem armazenar uma bola de sorvete, mas poderem fazer um sorvete inventado!

Destacamos que as famílias poderão ser envolvidas na proposta, sendo instigadas a pensar também nas bolas que não entraram na obra e buscar com a criança alguma “bola” para envio à escola para enriquecer as coleções, o que favorece a **literacia familiar**, ou seja, vivência relacionada à linguagem, a qual a criança vive com seus pais ou cuidadores.

Campos de experiências contemplados nas duas atividades e respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

O eu, o outro e o nós

- **(EI02EO02)** Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- **(EI02EO04)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
- **(EI02EO07)** Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Corpo, gestos e movimentos

- **(EI02CG01)** Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
- **(EI02CG05)** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

- **(EI02EF03)** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- **(EI02EF05)** Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
- **(EI02EF06)** Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- **(EI02EF07)** Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
- **(EI02EF08)** Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Terceira Parte

“Bolando mais atividades” – Banco de sugestões

Neste banco de sugestões, criamos uma atividade por campo de experiência, destacando, no final, seus respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Caberá a você, professor ou professora, avaliar as especificidades e idades das crianças do seu grupo.

1. Diferentes e iguais

A partir da leitura e da conversa com as crianças sobre as seguintes estrofes do livro:

Essa bolinha todo mundo no mundo tem:
Gente humilde e gente culta,
Gente pequena e gente adulta.

Na verdade, mais do que uma, temos duas:
Um par dessas bolinhas minúsculas e especiais
Que vivem dentro de nossos olhos para provar
Que mesmo sendo diferentes somos iguais

Convidá-las para pensarem sobre as diferenças e semelhanças entre elas, desde aspectos físicos até modos de ser e agir. Oportunizar essa conversa com materiais diversificados de desenho e suportes para ele, para que elas também possam observar e desenhar os colegas.

Para as crianças de três anos a três anos e onze meses, caso a escola disponha de lupas, convidá-las a olharem os olhos dos amigos com o instrumento, para que possam perceber com mais detalhes as diferenças entre a íris, parte colorida do olho, e a pupila, bolinha preta tão presente na obra.

Tomar notas das perguntas e observações das crianças, pois momentos como esses podem suscitar temas para uma investigação ou um projeto mais longo para a turma.

Agora o professor pode compartilhar algumas curiosidades sobre esse *par de bolinhas minúsculas e especiais* que são as pupilas, como elas serem consideradas as câmeras fotográficas dos nossos olhos por regular a entrada de luz ou, ainda, os motivos pelos quais elas dilatam.

Campo de experiência contemplado na atividade e respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

O eu, o outro e o nós

- **(EI02EO01)** Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
- **(EI02EO03)** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- **(EI02EO04)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
- **(EI02EO05)** Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

2. Brincando de cirandas

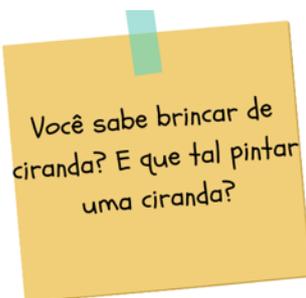
“O mundo é redondo ao redor do ser redondo” (BACHELARD, 1989, p. 242). É a partir de falas de escritores e pintores que o filósofo da imaginação faz esse comentário. Nesta proposta, destacamos a importância de que as crianças cirandem na escola infantil, que é brincar ao redor de si e dos outros, cantando de mãos dadas a cultura e sua língua materna. O acervo de cirandas no Brasil reflete sua diversidade cultural e, com certeza, você, professor ou professora, conhece algumas cirandas que brincou na sua infância ou já ouviu algum colega cantar na escola.

Ao dividir esse repertório de cantigas para cantar em roda, provocar as crianças a pensarem sobre o movimento de rodar, de formarem com os amigos uma forma circular, associando mais uma vez ao livro *Ora bolas* e todas as experiências que foram possíveis a partir da leitura.

Separamos os títulos de algumas cirandas bastante populares em algumas regiões do Brasil, mas sabemos que, a cada realidade cultural, outras podem ser inseridas no repertório das crianças.

- Ciranda, cirandinha
- Peixe, vivo
- Meu limão, meu limoeiro
- Alecrim
- Pombinha branca
- Fui no Itororó
- Abra a roda, tin dô lê lê
- Mulher rendeira
- Eu morava na areia

Depois de muitas brincadeiras, você pode apresentar algumas obras do artista brasileiro Antônio Poteiro, que pintou muitas cirandas.



Campo de experiências contemplado na atividade e respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Corpo, gestos e movimentos

- **(EI02CG01)** Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
- **(EI02CG02)** Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- **(EI02CG03)** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

Traços, sons, cores e formas

- **(EI02TS03)** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

3. Brincando com colagens

A autora de *Ora bolas* ilustrou a obra com a técnica da colagem. Observe com os seus alunos algumas obras de artistas que também criaram imagens com essa técnica. A seguir, citamos alguns artistas que inventaram belas imagens a partir de colagens, mas você pode descobrir outros nomes em uma busca em sites de pesquisa e até mesmo descobrir que artistas consagrados, como Picasso, também “brincaram” com essa técnica!

Será que eles conseguem desenhar somente com pontinhos, como faz a artista japonesa Yayoi Kusama? Ou juntar recortes arredondados e pontudos, como o francês Henri Matisse?

Ou ainda, coletar diferentes embalagens e misturar diferentes texturas nas colagens, como faz a artista brasileira Beatriz Milhazes?



Após observação das imagens dos artistas e novamente das ilustrações do livro, oferecer para as crianças variados papéis, além de tesoura e cola, para que criem recortes a fim de compor as suas próprias colagens. Um item opcional e que pode ser bastante interessante de ser experimentado com as crianças é a régua. Destacamos que a rasgadura de papéis também pode ser uma opção do professor ou professora, diante do seu grupo de crianças bem pequenas.

As crianças podem ser convidadas a cortar imagens, palavras, letras, números ou mesmo fazer recortes com papéis coloridos. Os recortes ou rasgaduras, no caso de crianças menores de três anos, podem ser aplicados sobre papel escuro, em sobreposição de diferentes tipos de papéis e suas texturas: desde os mais lisos, como jornais, revistas, bulas de remédio, papéis coloridos, manuais antigos, embalagens de sabonete, por exemplo, até papéis com textura corrugada, ondulada, áspera. A gramatura (mais fina e mais grossa) e as cores dos papéis também podem ser fatores de exploração para experimentar composições de colagens. As técnicas de recorte dos materiais podem variar: cortes retos e angulosos, com o uso de uma régua ou de uma tesoura; cortes arredondados ou sinuosos, também com o uso da tesoura; e recortes mais livres, rasgando papéis.

Campo de experiências contemplado na atividade e respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Corpo, gestos e movimentos

- **(EI02CG05)** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Traços, sons, cores e formas

- **(EI02TS02)** Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- **(EIO2ET01)** Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- **(EIO2ET05)** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
- **(EIO2ET08)** Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

4. Barulhando com bolas

Algo muito instigante para crianças da Creche II são as brincadeiras sonoras. Chamamos essas brincadeiras de *barulhar*, amparadas na perspectiva da pesquisadora Dulcimarta Lemos Lino (2010, p. 81), para quem o barulhar é a verdadeira música das culturas infantis, “ação imprevisível e indeterminada que flui e que se lança na necessidade de soar”. Essa necessidade de soar destacada pela autora se faz presente nos cotidianos das escolas infantis, onde observamos as crianças desde a mais tenra idade investigando as possibilidades sonoras nos espaços.

Assim, oferecer possibilidades de *barulhar* a partir do livro *Ora bolas* pode ser muito divertido. Mas como?

- Que tal propor para a sua turma que busquem pela escola instrumentos musicais que sejam redondos? Tais como pandeiros, chocalhos?
- Podem fazer seus instrumentos com coisas redondas também?
- Como ficará o som de um chocalho feito de um pote grande com tampinhas de garrafa PET dentro?
- E ao jogarem bolinhas de tamanhos variados dentro de um balde, que sons elas são capazes de fazer?
- E que som podemos escutar ao colocar bolinhas dentro de uma caixa de pizza?

É importante que o professor ou a professora estejam atentos ao tamanho dos objetos. A manipulação de objetos muito pequenos por crianças bem pequenas deve ser realizada com cautela ou restringida aos adultos. Na confecção de alguns brinquedos ou objetos de manipulação, é possível fazer vedações com cola e fita adesiva.

A partir das buscas e descobertas das crianças e da confecção, com elas, de algum instrumento que brinque com formas circulares, brincar muito de *barulhar* entre os colegas, além de explorar a brincadeira de “jogar dentro”, algo que agrada muito as crianças bem pequenas.

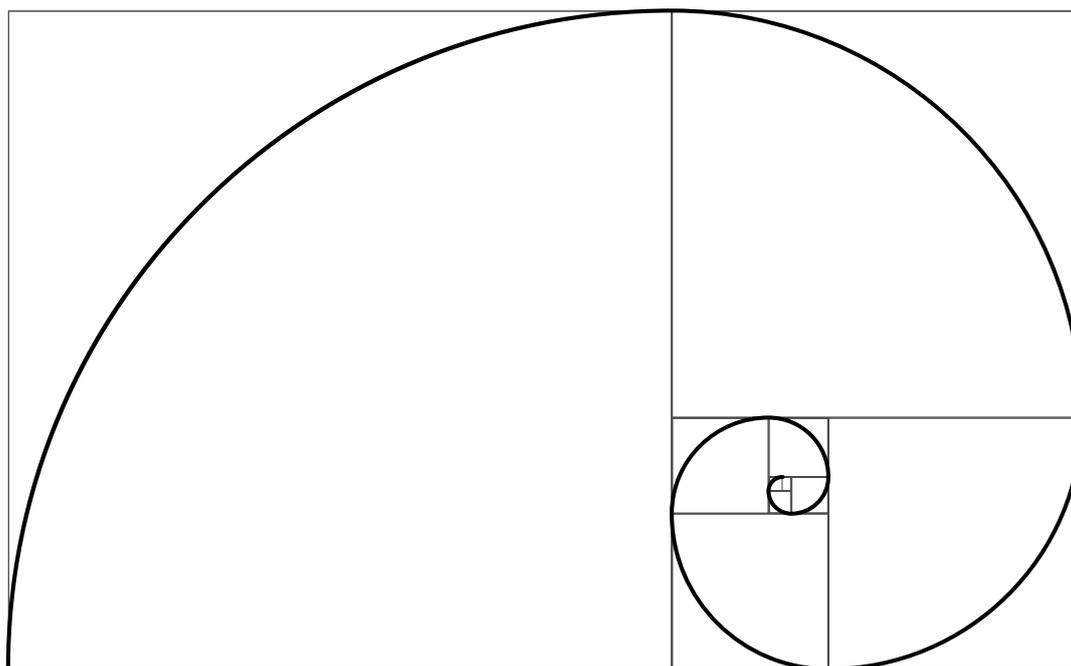
Campo de experiências contemplado na atividade e respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Traços, sons, cores e formas

- **(EI02TS01)** Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
- **(EI02TS03)** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

5. As “bolas”, o redondo na natureza – A sequência de Fibonacci

A sequência de Fibonacci pode ser um rico elemento de investigação do redondo na natureza. É possível investigar como o redondo aparece na natureza na forma espiral. Como exemplo, podemos citar as galáxias, os caramujos e caracóis, flores e plantas, as ondas do mar. E onde mais? É possível investigar com as crianças os desenhos das espirais em diferentes suportes, com desenhos na terra ou areia, com elementos da natureza.



É uma sucessão de números que forma uma proporção perfeita que pode ser encontrada em vários elementos da natureza.

Você já viu essas formas na natureza?

Outra possibilidade é investigar com as crianças qual a **menor** e qual a **maior** bola que encontramos na natureza. Essa proposta pode ser realizada em parceria com as famílias, criando um registro coletivo dessa investigação.

Poderá haver desdobramentos, por exemplo, no caso do **floco de neve**, uma bola muito pequenininha, que tem uma bonita particularidade: cada floco de neve tem um desenho único. A partir de uma busca de imagens em sites de pesquisa ou algum livro de ciências que contenham fotos de fenômenos da natureza, ou até mesmo, em objetos das crianças que apresentem alguns personagens de animações infantis, estampados em cenários com flocos de neve, o professor ou a professora poderá instigar a turma a observar e identificar as diferentes formas geométricas que aparecem no livro e nos flocos. E poderão ser oferecidos recortes com essas e outras formas para que as crianças possam brincar de criar outras figuras; observar como uma figura geométrica reunida com outras pode se transformar; fazer colagens com essas formas, criar legendas ou descrições com as crianças para as figuras que conceberam.

Por fim, sugerimos contar com as crianças quantas bolas, triângulos e quadrados elas encontram no livro; anotar e comparar as quantidades!

Campo de experiências contemplado na atividade e respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- **(EIO2ET01)** Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- **(EIO2ET02)** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- **(EIO2ET05)** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

Referencial bibliográfico comentado

O referencial teórico deste manual foi criado a partir do diálogo dos autores escolhidos com os documentos designados pelo Ministério da Educação (MEC) que guiam e estabelecem os pressupostos para o trabalho na Educação Infantil: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Os autores e obras citadas para fundamentar algumas propostas, sustentando especificidades do trabalho com as crianças bem pequenas da Creche II, por ordem de menção no texto, foram:

Gaston Bachelard, filósofo da imaginação poética que deixou, em suas obras *A poética do devaneio* (1988) e *A poética do espaço* (1989), profunda contribuição sobre o núcleo de infância que perdura nos adultos e que o poeta reanima ao escrever e criar imagens.

Paul Zumthor, historiador literário e linguista que investigou a poética da vocalidade, considerando o corpo na escuta do texto literário. Utilizamos para este manual as obras *Escritura e nomadismo: entrevistas e ensaios* (2005) e *Performance, recepção, leitura* (2007).

Georges Jean, especialista da poesia na escola, aborda, no livro *Na escola da poesia* (1989), a força desse gênero literário para a formação de leitores, a partir de suas experiências nas escolas francesas. É defensor da necessidade da poesia para o desenvolvimento pleno infantil.

Carlos Augusto Novais, doutor em literatura brasileira, que, no livro organizado pelo poeta Léo Cunha, *Poesia para crianças, conceitos, tendências e práticas* (2012), apresenta alguns elementos de composição poética utilizados na obra *Ora bolas*, exemplificados neste manual.

Yolanda Reyes escreve para crianças e mantém um centro de leitura em Bogotá, Colômbia. Ela aborda, em sua obra *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância* (2010), ações que podem fazer a diferença na mediação de leitura para a primeira infância.

Élie Bajard é professor doutor em linguística com larga experiência na formação de professores no campo da aprendizagem da escrita. Em sua obra *Da escuta de textos à leitura* (2014), apresenta os elementos importantes no momento da mediação de leitura com crianças bem pequenas que ainda estão descobrindo a leitura e a escrita.

Dulcimarta Lemos Lino é professora doutora em educação, com atuação na formação de professores da área da educação infantil. Em seu artigo *Barulhar: a música das culturas infantis* (2010), explora esse conceito e narra sua pesquisa etnográfica, na qual observou, por um ano, as crianças investigando os sons nas suas rotinas escolares.

Leituras e materiais complementares

- Play list (Redonda)

<https://www.youtube.com/watch?v=CRzN1GYIYWM>

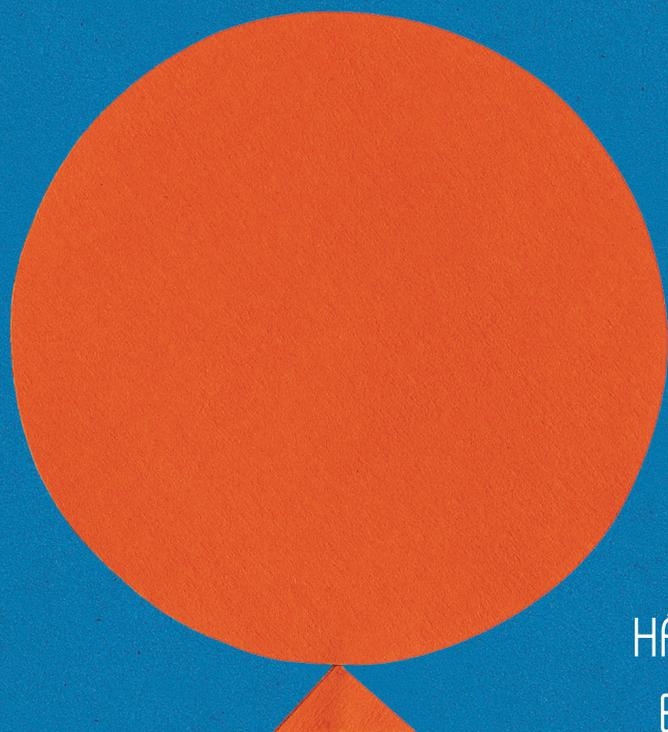
<https://www.youtube.com/watch?v=G9RS2BkbqHw>

<https://www.youtube.com/watch?v=uldklx8UB5E>

- *Triângulos vermelhos*, de Ângela Lago.
- *A parte que falta*, de Shel Silverstein.
- *Brincando de listas*, de Ana Maria Machado.

Outras inspirações literárias:

- Capítulo *A fenomenologia do redondo*, do livro *A poética do espaço*, de Gaston Bachelard.



HÁ BOLINHAS, BOLITAS,
BOLOTAS E BOLÕES.
CÍRCULOS QUE SÃO PINGOS,
PONTOS, POÁS E BOTÕES.

MAS, ENTRE TODAS AS BOLAS MIRABOLANTES,
HÁ UMA QUE É AINDA MAIS INTERESSANTE
PORQUE GUARDA EM SI CADA PEQUENO INSTANTE.

QUE BOLA SERÁ ESSA?

Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição não comercial 3.0
Brasil (CC BY-NC 3.0 BR). Para ver uma cópia da
licença, visite creativecommons.org

ateniense